

1939; *Problemas Mato-grossenses*, em 1941; *Arnaldo Serra*, em 1944; *A Batalha da Borracha em Mato Grosso*, em 1945; *Goiás: a um Passo da Reforma Agrária*, em 1961; *Homenagem a um Trabalhador*; *Edgard Vieira, um Realizador*, em 1976 e *Alerta a Garcia: Perigo à Vista*, em 1977.

Embora possuindo um dos currículos mais brilhantes da sua época, chegando ao ápice em todas as atividades que exerceu, sempre exaltou o seu “ofício” como jornalista, que ele jamais deixou de ser.

Faleceu na manhã de 21 de outubro de 1993 em Cuiabá, quando o carro que dirigia foi atingido por outro veículo em alta velocidade. A avenida onde ocorreu o acidente tem hoje o seu nome, um justo reconhecimento à sua memória.

AUGUSTO MÁRIO VIEIRA

Pedro Rocha Jucá

Considerado um dos maiores tribunos da política mato-grossense, o jornalista Augusto Mário Vieira nasceu em Cuiabá no dia 31 de outubro de 1929 e faleceu no dia 25 de fevereiro de 1987, vítima de infarte, em seu gabinete na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, quando iniciava o quarto mandato como Deputado Estadual.

Inicialmente, foi eleito Vereador em Cuiabá, com a maior votação do Estado, exercendo essa função pública sem qualquer remuneração.

No dia 11 de junho de 1966, foi eleito, por unanimidade, pela primeira vez na História de Mato Grosso, para a presidência da Assembléia Legislativa. No ano seguinte, foi um dos signatários da Constituição Estadual de 13 de maio de 1967. Depois de ser um dos líderes da campanha pelo afastamento do governador Pedro Pedrossian, que permaneceu no cargo, dedicou-se integralmente à administração da sua fazenda em Rondonópolis, até 1986, quando decidiu retornar à vida política, ocasião em que foi eleito Deputado Estadual pela quarta e última vez.

O seu *Bandeirante no Ar*, às 7:00 horas da manhã, na Rádio A Voz do Oeste, foi o primeiro jornal falado da radiofonia mato-grossense.

Fundou e dirigiu o jornal “Tribuna Liberal” e ministrou aulas de História, sem perceber qualquer remuneração, no antigo Colégio Dom Aquino, que pertencia à Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

Fundou, também, o Lions Clube de Cuiabá, sendo seu primeiro Presidente.

Ingressou no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso no dia 14 de dezembro de 1957, sempre se destacando como membro atuante e representativo.

Na edição de 1983, a Revista desta entidade cultural publicou uma de suas melhores crônicas, sobre o aniversário de Cuiabá. Referindo-se às dificuldades

encontradas pela Capital mato-grossense ao longo dos séculos, ele recorreu à sua fértil inspiração poética para dizer que Cuiabá: *sorriu nas suas auras promissoras e chorou nas suas noites de dores e vigília*. E acrescentou: *Mas, aqui ficou, altaneira, resistente, imbatível, sustentada pelo imperativo de seu admirável destino, balizando o processo civilizatório no extremo Oeste do território pátrio*.

Confirmando o seu amor à terra natal, ele concluiu a citada crônica dizendo: *Filhos gratos que somos, curvamo-nos para beijá-la, cidade amável e eterna*. Combatido e combativo, o jornalista Augusto Mário Vieira será sempre lembrado como um dos mais importantes líderes políticos de Mato Grosso. Sua eleição para um quarto mandato de Deputado Estadual, depois de 15 anos longe das urnas, é ainda inédita nos anais de qualquer agremiação partidária do Estado.

Escritos na Revista do Instituto Histórico

Terra Mater. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, 1983. p. 73.

BENJAMIN DUARTE MONTEIRO

Paulo Pitaluga Costa e Silva

Benjamin Duarte Monteiro, de antiga e secular ancestralidade cuiabana, nasceu em Cuiabá em 31 de agosto de 1908, filho de João do Lago Monteiro e Antonina Duarte Monteiro. Foi batizado em Cuiabá, sendo afilhado de Dom Aquino Corrêa, Arcebispo Metropolitano.

Iniciou seus estudos no curso primário na escola do Professor André Avelino, em Cuiabá, localizada no Morro da Luz, onde se situa atualmente o Club Dom Bosco.

Cursou o secundário e o preparatório no Liceu Cuiabano.

Em princípios de 1928 saiu de Cuiabá, com destino ao Rio de Janeiro, aí chegando em 27 de janeiro. A viagem era a que tradicionalmente se fazia à época. Saiu de Cuiabá, por lancha até Corumbá, daí, pelo vapor Fernandes Vieira até Porto Esperança, onde partiu de trem, pela Noroeste, até Bauru; depois pela Paulista até São Paulo e em seguida, pela Central do Brasil até o Rio de Janeiro.

Nesse mesmo ano de 1928 ingressou na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, tendo se bacharelado 2 de março de 1932, recebendo o seu diploma em solenidade de formatura levada a efeito no Teatro João Caetano.